



Trabalho 459

INVESTIGAR AS PRINCIPAIS CAUSAS DA REMOÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE LONGA PERMANÊNCIA TOTALMENTE IMPLANTADO NA FUNDAÇÃO CENTRO DE CONTROLE DE ONCOLOGIA DO AMAZONAS.

ALBUQUERQUE, Jocelene Dias¹;
BENEVIDES, Júlia Mônica Marcelino²;
MACIEL, Andrea Melo Duarte³.

A partir do envelhecimento da população, as doenças degenerativas tomaram dimensões extremamente grandes, levando a comunidade científica a desenvolver recursos que representem tecnologias de ponta que beneficiem de forma prática e econômica a assistência aos pacientes em tratamento. São observados em relatos da literatura que o uso do cateter venoso central de longa permanência totalmente implantado traz grandes benefícios aos pacientes deixando-o mais confortáveis e seguro. Principalmente aqueles pacientes oncológicos que recebem tratamento quimioterápico⁽¹⁾. Os autores acima ainda referem que, a utilização da rede venosa como uma das vias principais para tratamentos longos, além de causar esfoliamento tanto físico como desgaste emocional ao doente, representa para o profissional, eventos de estresse, assim como gastos importantes para as instituições de saúde. Nas últimas décadas, têm ocorrido diversos avanços no que diz respeito ao acesso venoso central de longa permanência⁽¹⁾, Hickman e mais tarde Broviac, desenvolveram cateteres que além de mais seguros, diminuía os traumas causados pelas diversas punções provocadas pelas necessidades de acesso em consequência dos longos tratamentos das doenças degenerativas ou mesmo crônicas. Esses cateteres ainda vão ser evidenciados no que diz respeito à menor exposição de agentes infecciosos, desde que tenham na sua manipulação as técnicas aplicadas com simplicidade, no entanto com rigor⁽²⁾. As indicações para a utilização deste dispositivo estão dia após dia se tornando uma rotina nos centros de tratamento oncológico, porém, embora apresente um custo maior em relação ao procedimento cirúrgico para implantação, quando comparado aos dispositivos semi-implantáveis, o custo mensal com manutenção é consideravelmente menor. Segundo estudo realizado o tempo médio de permanência de CVCLPTI, em amostra composta por pessoas portadoras de câncer, foi de 227 dias. Na população adulta a permanência desses dispositivos tem sofrido grande variação, o que é demonstrado por estudos que identificaram uma variação do tempo médio de permanência de 153 a 432 dias, respectivamente e as complicações inerentes ao uso: prevenção e tratamento nesta categoria foram considerados: infecção, obstrução, extravasamento, exteriorização do port, além de outras complicações citadas nos sete estudos analisados⁽³⁾. O presente estudo tem como objetivo geral de investigar fatores que levam a retirada do cateter venoso central de longa permanência totalmente implantado; aos objetivos específicos busca-se avaliar os motivos da retirada do CVCLPTI; relacionar qual o tempo de permanência do cateter; avaliar o nível de orientação do paciente ou familiar sobre os cuidados com o CVCLPTI. Como metodologia é um estudo que tem metodologia descritiva, com desenho quantitativo e qualitativo realizado no Centro Cirúrgico e arquivo do hospital da rede pública de saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON), Centro de Referência em prevenção, diagnóstico, tratamento e pesquisa em doenças oncológicas na Amazônia Ocidental. Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos com levantamento de dados de forma direta e

¹ Acadêmica de Enfermagem – Ulbra Manaus;

² Enfermeira, Mestre. Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON;

³ Acadêmica de Enfermagem – Ulbra Manaus.

E-mail: jocelene.albuquerque@hotmail.com



Trabalho 459

indireta foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a cada um dos participantes e conforme a CNS 196/96 também foi submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) no dia 07 de Novembro de 2012, apreciado e aprovado, com o CAAEE: 05856312.7.0000.0004. Os sujeitos da pesquisa foram compostos por todos os pacientes do sexo feminino e masculino que realizaram implante do CVCLPTI no centro cirúrgico da FCECON, no ano janeiro de 2009 a agosto 2012, totalizaram em 124. Obedecendo aos critérios para inclusão: ter realizado o implante do CVCLPTI dentro do período acima citado, aceitar participar da pesquisa de forma espontânea mediante convite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); e os critérios de exclusão: óbitos, não concordar em assinar o TCLE. Como resultados foram avaliados 80 prontuários dos pacientes que realizaram o implante do Cateter Venoso Central de Longa Permanência Totalmente Implantado, e tivemos 44 óbitos de pacientes que faziam uso do mesmo cateter. Apenas 8 (oito) realizaram a remoção do cateter, informações colhidas do mapa cirúrgico. Somente em 3 (três) prontuários estavam descrito o motivo da retirada do CVCLPTI, que foi pelo Paciente evoluir para Bacteremia durante a infusão. A média de permanência destes 3 pacientes com o CVCLPTI foi de 135 dias. Nos outros 5 cinco prontuários dos pacientes que removeram o cateter, não havia o motivo descrito, somente que foi realizado a retirada, portanto destes 5 não se pôde descrever qual o motivo da sua remoção. E dos oito que removeram o cateter apenas 4 pacientes receberam orientações sobre o cateter, relacionado a cuidados para a manutenção e possíveis complicações como infecção, dor, febre ou presença de secreção no sítio de inserção. Dos prontuários analisados 60% deles não tinham a referência ou o modelo do cateter implantado. Desta maneira podemos ter a certeza de que nos prontuários devem conter detalhes do tratamento que é realizado pelo paciente. Sugerimos que haja maior controle como a cobrança de informações que devem conter nos prontuários dos pacientes que realizam tratamento nesta fundação. Até para que se avalie, através de pesquisas retrospectivas, valores, dados e acontecimentos reais onde possam ser detectados e assim tenha maiores chances de prevenções, aumentando assim a segurança e o bem estar dos pacientes oncológicos.

DESCRITORES: Cateter Venoso Central de Longa Permanência Totalmente Implantado (CVCLPTI); infecção; paciente.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Martins FTM, Carvalho EC. A percepção do paciente referente a ser portador de um cateter de longa permanência. [Revista da Escola de Enfermagem da USP](#). São Paulo. 2008; 42(3): 526-31.
2. Neves MAJ, Melo RC, Goes AMOJ, Protta TR, Almeida CC, Fernandes AR, et al. Infecções em cateteres venosos centrais de longa permanência: revisão da literatura [Revista Latino-Americana de Enfermagem](#). Ribeirão Preto. 2010; 18(6): 46-50.
3. Vasques CI, Reis PED, Carvalho EC. Manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrative. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2009; 22(5): 696-701.